

Franceila de Souza Rodrigues

Universidade Federal de São Paulo

A mimese sensível e Marcel Proust

Proponho mostrar que as reflexões sobre a obra de arte, intrínsecas à narrativa de *Em busca do tempo perdido*, além de constituírem um dos momentos mais importantes da narrativa, também procuram formular um pensamento sobre a mimese, atualizando à luz do seu tempo o sentido corrente de que esse conceito filosófico foi revestido. A partir daí, examinarei como a estrutura memorialística do romance de Marcel Proust tem como alicerce uma mimese que, enquanto produto de uma sensação, emerge não da representação da realidade, mas a partir da tessitura de uma rede de sensações provenientes das impressões do herói/narrador. Diante do exposto, nossa hipótese é a de que ao favorecer a expressão da percepção individual sobre o mundo, Proust cria um mundo, o seu mundo, e também elabora, a seu modo, um pensamento sobre a mimese crítico à ideia de imitação. Defenderemos que as considerações proustianas sobre a mimese encontram-se fundamentadas em diferentes investigações filosóficas que apontam para a gênese etimológica da mimese como conceito mais próximo a modos de expressão corporal do que à representação. Nessa perspectiva, a dança e a linguagem, bem como os gestos do corpo, seriam as manifestações mais remotas da mimese. Por fim, procurarei argumentar que o conceito de sensação é essencial para compreender o pensamento sobre a mimese formulado por Proust.
